

Mais esperança com a segunda água

Região de muitos altos e baixos, sol escaldante, e terra seca. Essa é a comunidade Caboclo, localizada a 29 km de Nova Santa Rita, onde mora a família do casal de agricultores seu João Batista do Nascimento e dona Teresa Brisdalina de Jesus. Ao lado da casa e junto ao quintal produtivo está a cisterna de 16 mil litros para consumo humano. A tecnologia foi implantada em meados de 2006 pelo Programa Um Milhão de Cisternas (P1MC), resultando em uma oportunidade para o casal começar uma vida melhor juntamente com seus 12 filhos. O que era seco e sem vida passou a dar bons frutos. O casal decidiu mudar de vida criando um quintal produtivo com fruteiras, verduras, plantas medicinais e um pasto que alimenta os animais da propriedade.



Com o passar do tempo sua plantação foi crescendo, e atualmente produzem banana, mamão, laranja, acerola, milho, berinjela, pimentão, pimenta de gosto, pimentinha, cheiro verde, chuchu, coentro, salsinha, cana, mandioca, abóbora, feijão, além das plantas medicinais, nône, hortelã, erva cidreira, malva santa, capim santo e romã. A família ainda cria gado, ovelha e bode para o consumo da casa.

Seu João Batista, explica como era a vida da sua família antes de chegar a primeira água. *“Quando não tinha a cisterna, a gente não plantava nada. Não tinha como plantar, porque faltava água. A água a gente só pegava para beber. A distância era de 5 km pra pegar numa carga, era num jumento com as ancas pra abastecer 10 casas. Eram uns dez caminhos no dia. Pela manhã pegava cinco pessoas e a tarde pegava mais cinco, entrando a noite. E essa água durava apenas três dias”,* lembra-se dos tempos de dificuldades.

A vida do casal e dos doze filhos não foi fácil, sempre viveram da roça. Seu João Batista e dona Teresa Brisdalina nunca

trabalharam fora de casa, sempre cuidaram dos filhos, da casa e de sua pequena roça a alguns quilômetros de casa. O esforço e perseverança da família condiciona sempre a busca por melhores condições de vida.

Teresa Brisdalina explica que começou a plantar a partir da vontade da família de poder comer as verduras fresquinhas e na quantidade que queriam. *“Quando íamos na cidade, sempre comprávamos de pouquinho, porque o dinheiro não dava. Ai a gente ficou com vontade de ter nosso próprio cheiro verde pra comer. Então decidimos fazer o quintal e plantar. Porque plantando podemos comer e ainda sobra um pouquinho pra vender também e trazer mais dinheiro para casa”* explica.



2

Toda a família espera ansiosa pela chegada da cisterna-calçadão de 52 mil litros, implementada pelo P1+2 (Programa Uma Terra e Duas Águas) da ASA, que conta com patrocínio da Petrobras, e realização da Obra Kolping do Piauí. *“Estou com muita fé que venha essa nova cisterna, porque é um benefício que vai melhorar ainda mais pra gente aqui. Ela vai ajudar a outra, a cisterna de 16 mil litros, para que possamos produzir mais. Estou torcendo para que Deus ajude para que dê tudo certo, e que essa cisterna venha o mais rápido possível para melhorar a situação da gente”* finaliza o agricultor, João Batista. Teresa Brisdalina acrescenta emocionada: *“Tô muito feliz com a possibilidade de aumentar meu quintal, que venha essa água logo, vai nos ajudar demais aqui”*.

O casal, que tem orgulho de dizer que é piauiense, acredita em dias melhores. A expectativa é que futuramente poderão dar uma vida ainda melhor para seus filhos e netos. Seu João e dona Teresa apresentam o Semiárido como uma terra sofrida, mas também de povo feliz e realizado que não tem medo da luta e que tem sempre um sorriso no rosto e uma certeza de que vencerão a batalha.

